



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JAQUELINE RODRIGUES DA SILVA

**PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO CURSO DE
PEDAGOGIA (UEPB/CAMPUS III) SOBRE AS “CLASSES HOSPITALARES”**

GUARABIRA

2020

JAQUELINE RODRIGUES DA SILVA

**PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO CURSO DE
PEDAGOGIA (UEPB/CAMPUS III) SOBRE AS “CLASSES HOSPITALARES”**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB – Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva

GUARABIRA

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Jaqueline Rodrigues da.

Percepções dos estudantes dos anos finais do curso de Pedagogia (UEPB/Campus III) sobre as "classes hospitalares" [manuscrito] / Jaqueline Rodrigues da Silva. - 2020.

50 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2020.

"Orientação : Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Classes hospitalares. 2. Percepções. 3. Formação de Pedagogos. I. Título

21. ed. CDD 371.12

JAQUELINE RODRIGUES DA SILVA

**PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO CURSO DE
PEDAGOGIA SOBRE AS “CLASSES HOSPITALARES”**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB – Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 15/12/2020

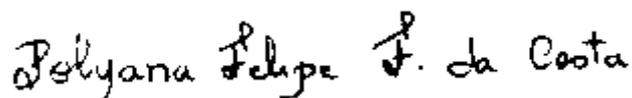
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Débora Fernandes Benício (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Polyana Felipe Ferreira da Costa (Examinadora)
Universidade de Pernambuco (UPE)

A Virgem Santíssima que por meio de sua intercessão a DEUS me concedeu a graça de concluir o curso, DEDICO com toda gratidão e amor.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus pela vitória concedida, durante todo os anos de estudos, nos momentos mais turbulentos foi um verdadeiro refúgio para mim.

A Deus, por ter me ofertado o dom da vida, a saúde e a determinação para não desanimar com os obstáculos encontrados ao longo do caminho.

A Virgem Maria, que sempre esteve comigo me dando forças e discernimentos para a conclusão deste curso.

Aos meus familiares, de modo especial a minha amada mãe, Severina Rodrigues da Silva que com tanto esforço se dedicou para me ajudar em todo o processo da minha formação, tenho orgulho ser sua filha, agradeço por cada detalhe de amor.

Ao meu noivo e futuro esposo, Francinaldo Martins, que sempre permaneceu firme ao meu lado, me compreendendo e ajudando da melhor forma, obrigada por mim amar, que possamos com as graças de Deus iniciar uma nova história em nossas vidas.

Ao meu Professor Dr. Marcelo Saturnino, por ter aceitado conduzir a minha temática de estudo, agradeço por ter sido paciente, e ter demonstrado total compreensão e apoio na construção do meu trabalho, desejo que sempre seja um orientador prestativo, como foi comigo.

A banca examinadora nas pessoas da Profa. Ma. Débora Fernandes Benício e Profa. Ma. Polyana Felipe Ferreira da Costa pelos complementos que contribuíram e enriqueceram este trabalho de conclusão de curso.

Aos meus professores que se dedicaram a compartilhar comigo todo o conhecimento adquirido em sua formação, levarei comigo cada momento vivenciado.

Aos meus colegas de turma, que compartilharam comigo tantos momentos de descobertas, aprendizados, alegrias e companheirismo ao longo deste percurso.

Aos meus amigos Rogério de Albuquerque, Erica Barbosa e Joanderson Santos que estiveram presentes nas minhas decisões, durante essa jornada acadêmica.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que foi essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

Agradeço imensamente a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a minha formação, que Deus abençoe poderosamente a vida de cada um.

Minha Eterna Gratidão!

“O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não formal” (Libâneo, 2008)

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA (UEPB/CAMPUS III) SOBRE AS “CLASSES HOSPITALARES”

PERCEPTIONS OF STUDENTS OF THE FINAL YEARS OF PEDAGOGY COURSE (UEPB/CAMPUS III) ABOUT “HOSPITAL CLASSES”

Jaqueline Rodrigues da Silva ¹

RESUMO

Este estudo tem por tema central Percepções dos estudantes dos anos finais do curso de Pedagogia (UEPB / Campus III) sobre as “Classes Hospitalares”. Os objetivos deste trabalho são: analisar as produções científicas sobre as classes hospitalares, abordando essencialmente: os fundamentos teóricos, históricos e legais que sustentam esse dispositivo, bem como o papel e os desafios dos educadores que atuam nesses espaços educativos; averiguar, por meio de questionário, as percepções dos alunos/as dos últimos anos do curso de Pedagogia da UEPB (Campus III) com relação às classes hospitalares, e identificar a contribuição da Instituição (UEPB) quanto a formação dos discentes na área da educação em saúde. Para isso, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, denominado “Estudo do Estado da Arte”, na plataforma “SciELO”. Posteriormente, foi aplicado um questionário online, junto aos discentes que estudam na UEPB – Campus III, por meio do link enviado pelo WhatsApp, criado por uma plataforma virtual. O referido questionário, contém dezessete questões abertas e fechadas, predominando a participação de vinte e dois pedagogos/as. Os dados permitem constatar que mesmo considerando as escolas, empresas, e hospitais como espaços de atuação dos pedagogos, ainda há um desconhecimento sobre as classes hospitalares, que aponta para uma lacuna na temática, no âmbito do curso de Pedagogia da UEPB (Campus III) e, dessa forma, para a necessidade de uma reformulação curricular que venha ao encontro da necessidade de formação de um profissional de Pedagogia efetivamente capacitado para atuar, com competência, nos diferentes espaços educativos.

Palavras-chave: Classes Hospitalares, Percepções, Formação de Pedagogos.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba, orientada pelo Prof. Dr. Marcelo Saturnino. E-mail: Jaquelinerodrigues10silva@gmail.com

PERCEPTIONS OF STUDENTS OF THE FINAL YEARS OF PEDAGOGY COURSE (UEPB/CAMPUS III) ABOUT “HOSPITAL CLASSES”

ABSTRACT

This study has as its central theme Perceptions of students from the final years of the Pedagogy course of UEPB (Campus III) about the “Hospital Classes”. The objectives are to analyze the scientific productions on hospital classes, addressing essentially: the theoretical, historical and legal foundations that support this device, as well as the role and challenges of educators who work in these educational spaces; to investigate, through a questionnaire, the perceptions of students in the last years of the Pedagogy course of UEPB (Campus III) in relation to hospital classes, and to identify the contribution of the Institution (UEPB) in the training of students in the area of health education. For this, we carried out a bibliographic research, called "State of the Art Study", on the platform "SciELO". Subsequently, we apply an online questionnaire, with the students who study at UEPB - Campus III, through the link sent by WhatsApp, created by a virtual platform. It contains seventeen open and closed questions, the participation of twenty-two pedagogues. The data shows that even considering schools, companies and hospitals as spaces for the performance of pedagogues, there is still a lack of knowledge about the hospital classes, which point to a gap in the theme, within the scope of the course of Pedagogy of UEPB (Campus III) and, thus, for the need for a curricular reformulation that meets the need for training of a pedagogy professional effectively trained to act, competently, in the different educational spaces.

Keywords: Hospital Classes. Perceptions. Training of Pedagogues.

LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS E QUADROS

| | |
|--|-----------|
| Quadro 1 - Relação dos artigos selecionados | |
| | 15 |
| Gráfico 01 – Fontes dos artigos..... | 16 |
| Tabela 01 – Dados Geográficos dos Artigos..... | 16 |
| Gráfico 02 - Ano de Publicação..... | 17 |
| Gráfico 03 - Gênero dos (as) Autores (as) | 18 |
| Gráfico 04 - Natureza do Estudo..... | 18 |
| Gráfico 05 - Área de Atuação | 19 |
| Gráficos 06 – Métodos..... | 19 |
| Gráfico 07 - Período dos Discentes Entrevistados..... | 34 |
| Gráfico 8- Gênero dos Entrevistados/as..... | 35 |
| Gráfico 9 - Atuação na Área de Educação..... | 35 |
| Tabela 02 - Espaço de Atuação Profissional..... | 36 |
| Gráfico 10 - Classes Hospitalares..... | 37 |
| Gráfico 11 - Visita/ Frequência à Classe Hospitalar..... | 37 |
| Gráfico 12 - Fontes das Informações Sobre as Classes Hospitalares..... | 38 |
| Gráfico 13 - Lei | |
| 13.716/2018..... | 39 |
| Gráfico 14 - Interesse Em Atuar na Sala Hospitalar..... | 39 |
| Gráfico 15 - Preparado para Atuação do Ambiente Hospitalar..... | 40 |
| Gráfico 16 - Justificativa na Formação do Ambiente Hospitalar..... | 41 |
| Gráfico 17- Temática Trabalhada..... | 42 |
| Gráfico 18 - Componentes Curriculares Trabalhados no Curso de Pedagogia (UEPB) | |
| | 42 |
| Gráfico 19 – Condições para Atuação Qualificada nos Espaços Hospitalares..... | 43 |
| Gráfico 20 - Justificativa das Condições de Atuação no Espaço Hospitalar | 44 |
| Gráfico 21 - Sugestões para a/o futura/o pedagoga/o nas salas hospitalares..... | 45 |

LISTA DE SIGLAS

CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente

HIJG – Hospital Infantil Joana de Gusmão

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério de Educação e Cultura

SED – Secretaria de Estado da Educação

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 A TEMÁTICA “CLASSES HOSPITALARES” NA LITERATURA CIENTÍFICA: BREVE PANORAMA..... | 16 |
| 3 VISÃO GERAL DA PRODUÇÃO ACADÊMICA | 20 |
| 3.1 Definições de classes hospitalares | 20 |
| 3.2 Funcionamento das classes hospitalares | 21 |
| 3.3 Histórico..... | 24 |
| 3.4 Fundamentação teórica das classes hospitalares | 25 |
| 3.5 O Papel e a atuação do professor | 27 |
| 3.6 Os desafios das classes hospitalares | 29 |
| 3.7 Resultados apresentados pelos autores das pesquisas | 30 |
| 4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS, ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES | 34 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 46 |
| REFERÊNCIAS..... | 48 |
| APÊNDICES - A | 50 |

1 INTRODUÇÃO

Quando falamos em classe estamos nos referindo a um espaço destinado a uma divisão de pessoas ou grupos. A classe escolar se refere a um espaço demarcado, no ambiente escolar, onde sujeitos pertencentes a uma mesma faixa etária e a um mesmo estágio de aprendizagem se encontram cotidianamente, sob a responsabilidade de um (a) docente visando a continuidade do aprendizado dos conteúdos escolares. Mas, a classe que queremos chamar a atenção nesse trabalho é a Hospitalar. Assim o tema “classe hospitalar” faz uma interseção entre o hospital - local próprio para tratamento, para internação de pessoas doentes, traumatizadas ou feridas e escola (Classe). Dados os esclarecimentos sobre as duas palavras que compõem o título da pesquisa, vamos agora aprofundar sobre o que vem a ser uma Classe Hospitalar.

A classe hospitalar é um ambiente educacional relacionado à educação especial, isto é, ao atendimento diferenciado para as pessoas com alguma necessidade especial. Essa necessidade pode ser de ordem física (deficiência visual, mental etc.), mas pode também fazer referência a uma condição ou estado passageiro, como é o caso de pessoas que, por estarem hospitalizadas, estão impossibilitadas de frequentarem a escola. Nesse sentido, a classe hospitalar oferece a possibilidade de aprendizagem para os estudantes, que se encontram em situação de fragilidade com relação à saúde.

De acordo com a Lei 13.716, de 2018 os estudantes estão assegurados com o atendimento educacional quando estiverem internados para tratamento de saúde, ou seja, o ensino dessas crianças/adolescentes não poderá ser interrompido por causa de uma doença, ou melhor, eles não vão deixar de aprender, mesmo estando hospitalizados.

Sabemos que o curso de pedagogia oferece várias áreas de atuação para o pedagogo/a, entretanto, muitos de nós, futuros profissionais desconhecemos ou nossa formação inicial nem sempre nos capacita para uma atuação competente em ambientes educativos situados para além dos muros escolares.

Este trabalho tem o intuito de apresentar os resultados de uma pesquisa com foco nas “percepções dos estudantes dos anos finais do curso de Pedagogia da UEPB (Campus III), sobre as Classes Hospitalares”. Como objetivos específicos da pesquisa, propomos o seguinte: (a) analisar as produções científicas sobre as classes hospitalares, abordando essencialmente: os fundamentos teóricos, históricos e legais que sustentam esse dispositivo, bem como o papel e os desafios dos educadores que atuam nesses espaços

educativos; (b) averiguar, por meio de questionário, as percepções dos alunos/as dos últimos anos do curso de Pedagogia da UEPB (Campus III) com relação às classes hospitalares, assim como (c) identificar a contribuição da Instituição (UEPB) quanto à formação dos alunos na área da educação em saúde, questionando até que ponto os estudantes de Pedagogia se sentem preparados para atuarem, de forma qualificada, nesses espaços.

A pesquisa foi motivada pela curiosidade de entender e conhecer a atuação do pedagogo/a no ambiente hospitalar, como é o seu funcionamento e as práticas deste profissional no espaço citado. Desejamos contribuir com o conhecimento produzido sobre a temática, demonstrando a enorme relevância da classe hospitalar no âmbito da formação dos profissionais de Pedagogia.

Em termos metodológicos, realizamos, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, denominada “Estudo do Estado da Arte” utilizando a plataforma “SciELO”, o qual são “Definidos como de caráter bibliográfico, são pesquisas que procuram mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares” (FERREIRA, 2002). Também reconhecidas por seu caráter invariante “por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado” (FERREIRA, 2002).

Em um segundo momento, foi aplicado um questionário, online, junto aos estudantes - dos 7º, 8º, 9º e 10º período -, do curso de Pedagogia do Campus III da UEPB.

No que se refere à pesquisa bibliográfica, foi utilizado o descritor: “classe hospitalar” a partir do qual foram encontrados 188 (cento e oitenta e oito) resultados.

Posteriormente, fizemos uma segunda seleção, nos resultados, orientada pelos seguintes critérios de inclusão: (a) artigos, (b) publicados em qualquer ano e, (c) escritos em língua portuguesa. Nesse sentido, foi adotado, os seguintes critérios de exclusão: (a) textos acadêmicos que não tivessem formato de artigo, tais como monografias, dissertações, livros etc., e, (b) artigos publicados em língua estrangeira. Com base nesses critérios explicitados, chegamos ao resultado de 08 (oito) artigos, que constituem o corpus do presente trabalho.

Quadro 1: Relação de Artigos Selecionados

| Relação dos Artigos Selecionados | |
|---|--|
| Nº | Títulos |
| 01 | Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar |
| 02 | Classe Hospitalar: a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS |
| 03 | Classe Hospitalar: Produção do Conhecimento Em Saúde e Educação |
| 04 | Coping da hospitalização em crianças com câncer: a importância da classe hospitalar |
| 05 | O currículo da classe hospitalar pioneira no Rio Grande do Sul |
| 06 | A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer |
| 07 | Desafios para o ensino de ciências na classe hospitalar : relato de uma experiência com pesquisa e ensino na formação de professores |
| 08 | A classe hospitalar como instrumento de participação política na construção coletiva da associação de pais e pacientes da hemato-oncologia |

Fonte: Pesquisa da autora

Tendo constituído o corpus do trabalho, buscamos então sistematizar as informações dos artigos em forma de tabelas e gráficos, considerando: referência (fonte, local e ano) da publicação, gênero dos (as) autores (as), natureza do estudo (teórico ou campo), área de atuação e métodos utilizados.

Posteriormente, abordamos a análise do conteúdo dos artigos, com base nas seguintes categorias de análise: (a) o que são classes hospitalares, (b) como funciona, (c) histórico, (d) fundamentos teóricos e legais, (e) papel e atuação do professor e, (f) desafios

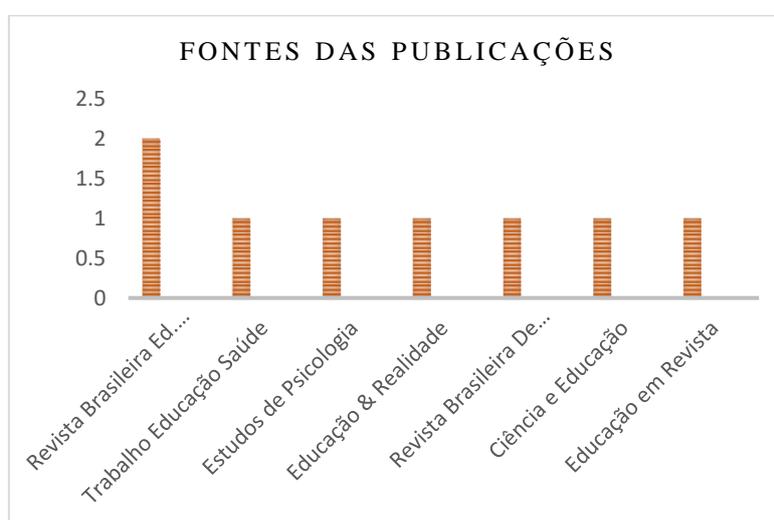
Sobre o questionário, o mesmo foi enviado aos estudantes do curso de Pedagogia (UEPB/Campus III), dos últimos períodos (7º ao 10º). Importante salientar que, de acordo com informações da Coordenação do Curso, o total de estudantes matriculados nos períodos acima referidos corresponde a aproximadamente 99 (noventa e nove). Tal número constitui, portanto, a população do referido estudo. Assim, obtivemos o total de 22 (vinte e dois) respostas, que sinaliza para uma amostra de aproximadamente 22%.

O trabalho está estruturado na apresentação dos dados da pesquisa, baseados nos artigos científicos já estudados e analisados para fins de interpretações do estudo. Sua estruturação está composta por três capítulos: O primeiro trata da temática “classes hospitalares”, na literatura científica. No segundo, apresentamos os dados referente à pesquisa (estudo do estado da arte) e o terceiro, demonstramos os dados relativos ao questionário aplicado aos estudantes dos anos finais do curso de pedagogia (UEPB/Campus III).

2 A TEMÁTICA “CLASSES HOSPITALARES” NA LITERATURA CIENTÍFICA: BREVE PANORAMA

Conforme já frisado, nosso corpus é constituído por oito (08) artigos. No Gráfico 01, trazemos os dados a respeito das fontes, ou seja, o espaço onde aconteceu a publicação desses artigos. É possível observar a predominância da Revista Brasileira de Educação Especial, visto que, dos artigos, dois (02) foram publicados nessa revista, a qual veicula somente artigos inéditos na área de Educação Especial.

Gráfico 01 – Fonte dos artigos



Fonte: Pesquisa da autora

A tabela 01 traz dados relativo à geografia, ou seja, o lugar ou a cidade em que ocorreu a construção científica. É possível notar a predominância da região Sudeste, com destaque para o município de Marília (dois trabalhos publicados). Chama a atenção, ainda, a ausência da região Norte e Nordeste, percebemos a pouca visibilidade do tema quando se pensa no território brasileiro.

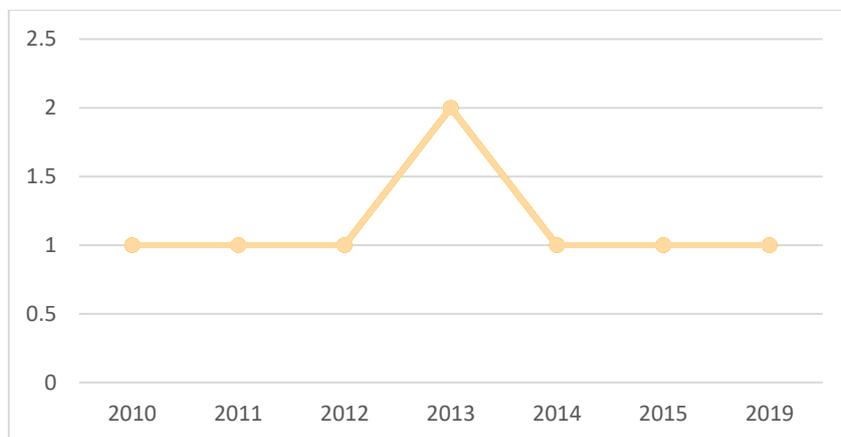
Tabela 01 – Dados Geográficos dos artigos

| REGIÃO | QUANT. ARTIGOS |
|--------------|----------------|
| CENTRO OESTE | 01 |
| SUDESTE | 06 |
| SUL | 01 |
| TOTAL | 08 |

Fonte: Pesquisa da autora

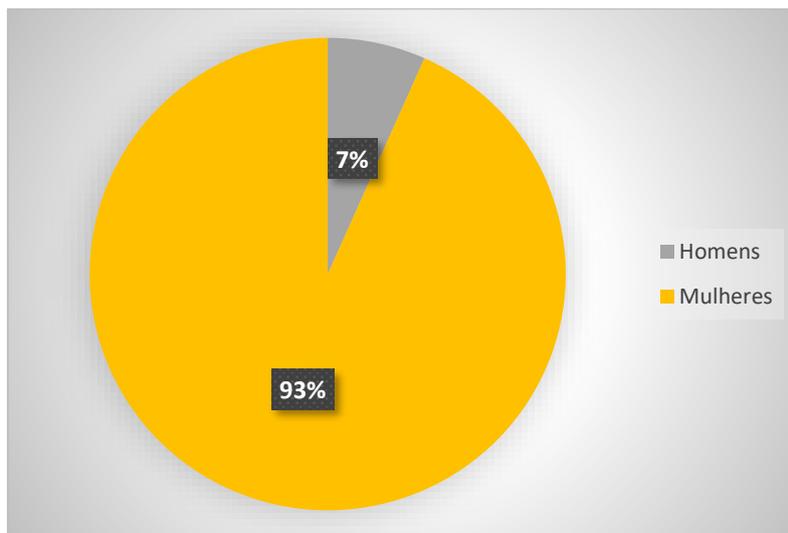
No gráfico 02, estão condensados os dados sobre o ano das publicações, é notório que no ano de 2013 houve 2 (duas) publicações, um destaque em relação ao conteúdo classe hospitalar.

Gráfico 02 - Ano de Publicação



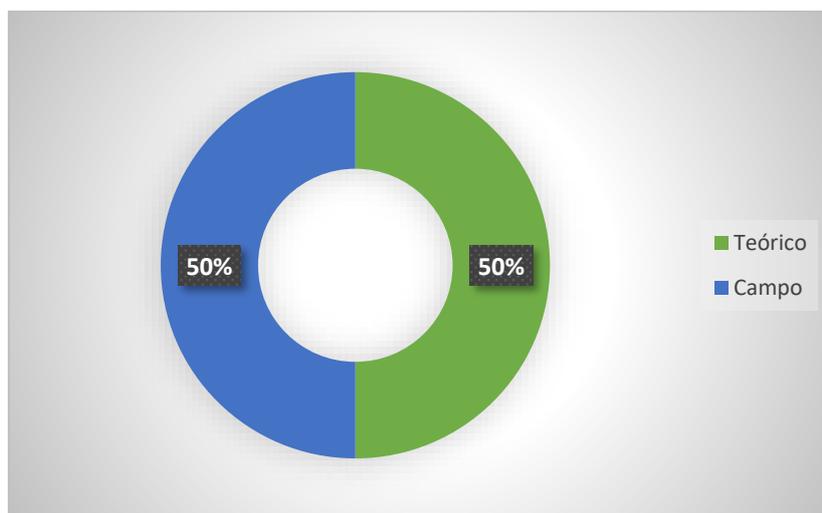
Fonte: Pesquisa da autora

O gráfico 03 traz informações sobre o gênero dos autores (as) e coautores (as) dos trabalhos pesquisados. É possível notar que o tema tem sido foco de interesse de pesquisadoras (mulheres) em detrimento dos pesquisadores (homens). Sugerimos que a predominância das mulheres pode ser explicada pela maior presença feminina nos cursos relacionados à educação.

Gráfico 03 - Gênero dos (as) Autores (as)

Fonte: Pesquisa da autora

Em relação ao gráfico 04, expomos a natureza do estudo, nos quais podemos perceber, que tanto a pesquisa teórica quanto a pesquisa de campo, satisfazem os pesquisadores em relação ao assunto abordado, até porque os dois modelos de estudos podem trazer grandes informações para a construção da pesquisa.

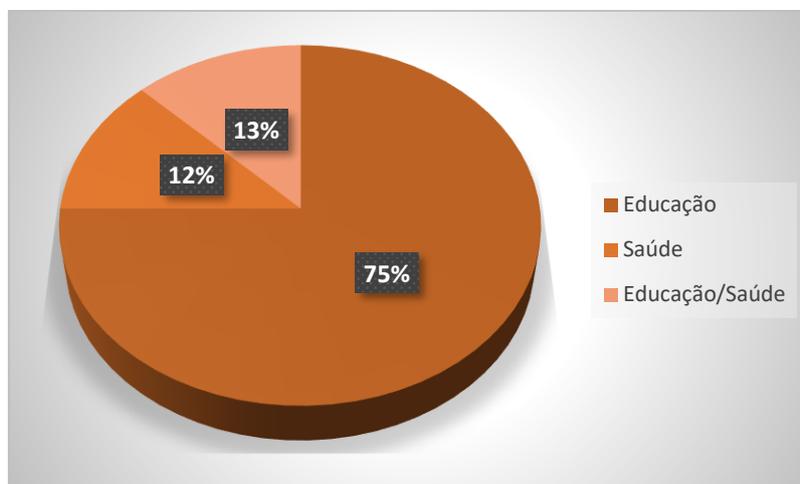
Gráfico 04 - Natureza do Estudo

Fonte: Pesquisa da autora

No gráfico 05, sintetizamos as informações relativa à área de atuação de autores/coautores. A área que ganhou mais visibilidade foi a Educacional, ou seja, muitos

pesquisadores da educação têm manifestado interesses em aprofundar conhecimentos nesta nova área de atuação, a classe hospitalar.

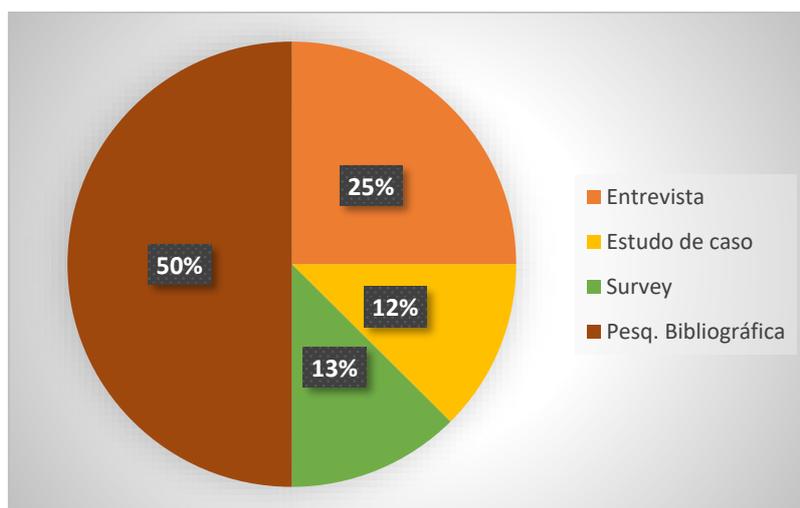
Gráfico 05 - Área de Atuação



Fontes: Pesquisa da autora

No gráfico 06 demonstramos os métodos utilizados pelos pesquisadores para a coleta de dados, com destaque para a pesquisa bibliográfica e as entrevistas, seguidas por estudos de casos e aplicação de questionários (Survey).

Gráficos 06 - Métodos



Fontes: Pesquisa da autora

3 VISÃO GERAL DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

3.1 Definições de classes hospitalares

Os autores (as) pesquisados defendem as classes hospitalares em vários conceitos relevantes, denominados como uma modalidade de atendimento; ambiente diferenciado; acompanhamento educacional; espaço de escuta; escola e espaço de estudo.

De acordo com BRASIL (1994, 2002), mencionados pelos autores do texto 07, classes hospitalares são

Ambientes próprios que possibilitam o acompanhamento educacional de crianças e jovens que necessitam de atendimento escolar diferenciado por se encontrarem em tratamento hospitalar.

[...]

Atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja sob interação, ou no atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental. (BRASIL, 2002 apud LINHEIRA; CASSIANI; MOHR, 2013, p. 536)

Os (as) autores (as) dos textos 01 expressam que as classes hospitalares é uma modalidade de atendimento prestado a crianças e adolescentes internados em hospitais, em casa de apoio, ou em contextos domésticos adaptados à assistência médica em saúde. Diante desta visão, podemos perceber que o espaço hospitalar pode se adentrar em outros espaços, facilitando assim, a recuperação e o aconchego. No texto 04 a classe é considerada apenas como um espaço próprio dentro da área física do hospital.

Além disso, podemos encontrar uma grande semelhança de pensamentos dos autores (ZOMBINI et al, 2012), (XAVIER et al, 2013) que respectivamente nos textos 02 e 03, destacam a classe hospitalar como um novo espaço de escuta ou até mesmo caracterizada pela escuta pedagógica. A escuta é um dos elementos indispensáveis para esse ambiente educacional, pois as crianças/adolescentes debilitados precisam ser acolhidas e adaptadas ao novo meio hospitalar. Nesse sentido, a partir da escuta os profissionais poderão trabalhar a dimensão pedagógica, relativa aos processos de ensino e aprendizagem para esses sujeitos (crianças e adolescentes em ambiente hospitalares).

O termo modalidade é referenciado por quase todos os autores, em especial no texto 03 onde os autores acrescentam afirmando que é uma modalidade da Educação Especial, pois atendem crianças/ adolescentes considerados com necessidades educativas especiais em decorrências de apresentarem dificuldades no acompanhamento das atividades curriculares por condições de limitações específicas de saúde.

Os autores do texto 07 (LINHEIRA, CASSIANI; MOHR, 2013) denominam a classe hospitalar como um acompanhamento educacional de crianças e jovens, afirmam ainda, que tais classes se referem a um ambiente diferenciado e ao mesmo tempo desconhecido tanto em termos de experiências pedagógicas como de reflexões teóricas na literatura. É notado pelos autores a escassez referente à temática de estudo, além das vivências dos profissionais na área da educação nesse espaço, nessa nova área do saber como coloca o texto 01.

3.2 Funcionamento das classes hospitalares

Para o bom funcionamento das classes hospitalares, elas precisam estar interligadas com as instituições escolares, ou seja, necessitam andar juntas para que o processo de ensino e aprendizagem verdadeiramente possa acontecer e os estudantes não sejam prejudicados em sua formação, quando eles estiverem em fase de tratamento ou até mesmo com alguma enfermidade no ambiente hospitalar.

Segundo os autores (SANTOS, CONCEIÇÃO; CAVALCANTE, 2019), do texto 06

As práticas pedagógicas realizadas com as crianças hospitalizadas devem estabelecer um elo com a escola de origem. Esse elo acontece quando, na classe hospitalar, trabalham-se o mesmo conteúdo da escola regular com o estudante/paciente, tendo em vista a importância de dar continuidade aos conteúdos abordados durante o ano escolar em que se encontravam antes da doença. (SANTOS, CONCEIÇÃO; CAVALCANTE, 2019, p.641)

Outro texto que traz a mesma perspectiva é o artigo 07, no qual os autores (LINHEIRA, CASSIANI; MOHR, 2013) apoiados em (BRASIL, 2002, p.12) expõem a necessidade do planejamento estratégicos para o ensino, assim como a construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que se encontram impossibilitados de frequentar a escola, temporária ou permanentemente como parte do direito de atenção integral.

Referenciados por (BRASIL, 2002) os autores citados afirmam que o funcionamento das classes hospitalares requer do docente um conjunto de estratégias, visando a execução e acompanhamento do desenvolvimento educacional de crianças/adolescentes/jovens/adultos assistidos. Então, o docente deverá:

elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que se encontram impossibilitados de frequentar a escola, temporária ou permanentemente e , garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de currículo flexibilizado e /ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada reintegração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral, (BRASIL,2002, p.12 apud LINHEIRA, CASSIANI; MOHR, 2013, p.536)

Neste sentido, tanto a escola de origem quanto as classes hospitalares devem ser formadoras do conhecimento. Sendo assim, os autores do texto 02 (2012) destacam que cabe às classes hospitalares a elaboração de estratégias pedagógicas-educacionais que possibilitem o acompanhamento curricular do aluno enquanto o mesmo estiver hospitalizado, garantindo a manutenção do vínculo escolar e criando condições para continuidade ao processo de desenvolvimento e para a construção do conhecimento no âmbito da educação básica.

O texto 4 (2015) também afirma que este espaço hospitalar, tem função de escola regular, porém o planejamento pedagógico e a seleção de conteúdos devem ser diferenciados do realizado nas escolas ditas regulares em função das características distintas das classes hospitalares, conforme apresentam os autores do texto 07 (2013). As classes devem ter o equilíbrio na hora de desenvolver sua forma de trabalho, uma vez que a intenção é de contribuir em vez de prejudicar, sabendo disso, podemos desenvolver de forma clara a interação desses dois elementos (escola e classe hospitalar).

Podemos ainda constatar que as classes hospitalares funcionam de forma variada, como colocam os autores (XAVIER, ARAÚJO; REICHERT; COLLET,2013) do texto 03 os quais defendem a tessitura de um currículo impregnado de vida, ou seja que os ensinamentos se relacionem com as vivências, conhecimentos e valores dos estudantes naquele período, o que é expresso também pelos autores (ORTIZ, FREITAS,2014) do texto 5.

Quando se trata das atividades desenvolvidas nesse ambiente, os autores do texto 02 vem abordando como essa didática acontece, além de chamarem atenção para a importância do envolvimento dos familiares nesse processo de estabilidade dos filhos/as, favorecendo assim o esclarecimento do trabalho na classe e motivação do paciente a participar da escola no hospital.

O desenvolvimento de atividades educativas em saúde durante a hospitalização é uma estratégia que faz que as crianças hospitalizadas e seus familiares compreendam com maior clareza o que está se passando em todo o processo

de combate ao agravo que gerou a hospitalização, tornando-os participantes no passo a passo da recuperação da saúde. [...] priorizar o desenvolvimento de atividades pedagógicas da grade curricular do ano em que o aluno está inserido na escola de origem pode proporcionar a oportunidade de a criança e seus familiares, a adquirirem novos saberes, inclusive a respeito da doença causadora da hospitalização. (ZOMBINI, BOGUS, PEREIRA, PELICIONI, 2012, p.78)

Algo bastante enfatizado, pelo conjunto dos autores, é o uso de recursos audiovisuais, livros e filmes como materiais didáticos de apoio ao desenvolvimento das atividades no hospital. Tais instrumentos permitem que os assuntos discutidos emerjam e facilitem a elaboração dos sentimentos vivenciados pela criança, como apresenta o texto 02. Além disso, o uso de recursos internos e externos capazes de favorecer o processo de enfrentamento da hospitalização, é enfatizado pelos autores (HOSTERT, MOTTA; ENUMO, 2015) do texto 04.

No texto 07 os autores explicitam a questão da rotina de atendimento das classes hospitalares e afirmam que a mesma não deve interferir na dinâmica de trabalho da equipe médica e complementam dizendo que as aulas devem acontecer todos os dias da semana, no período vespertino, sendo o lanche da tarde realizado na sala de aula sob a responsabilidade das professoras, lembrando a ideia de recreio escolar. Em relação à frequência dos estudantes, nas aulas da classe hospitalar, não é obrigatória. Os autores (HOSTERT, MOTTA; ENUMO, 2015) do artigo 04 também reforçam a ideia anterior, enfatizando que o funcionamento das classes hospitalares deve ocorrer de segundas a sextas-feiras, sendo os atendimentos realizados no turno matutino e vespertino.

De forma clara os autores do artigo 07 abordam literalmente os procedimentos realizados pelos profissionais e estudantes nesse ambiente educacional, algo bastante relevante para o nosso conhecimento.

Na sala de aula, o aluno-paciente preenche uma ficha com seus dados pessoais, escolares e algumas informações sobre a internação. Ao final de cada aula, são registrados, nessa ficha, os conteúdos trabalhados e o desempenho dos alunos frente a eles. Posteriormente, para os alunos que frequentam a classe por, pelo menos, três dias, é redigido um relatório com as informações supracitadas. Este é enviado à escola de origem do aluno-paciente de modo que está possa aproveitar o atendimento hospitalar para frequência e atividade escolar do aluno. Este contato é igualmente importante para estabelecer um diálogo entre a escola e o hospital. [...] ao final de cada aula, são anotados os nomes dos alunos presentes, sua unidade de internação, os conceitos desenvolvidos em aula e outros eventos que o professor julgar necessário informar ao professor do dia seguinte. Os atendimentos no leito são igualmente registrados. (LINHEIRA, CASSIANI; MOHR, 2013, p.539)

3.3 Histórico

A história das classes hospitalares vem de muitos anos, neste tempo podemos perceber o grande avanço que elas tiveram até chegar nos dias de hoje, apesar dos percalços enfrentados durante todo esse tempo. Aparentemente elas podem parecer um ambiente educacional bastante recente, no entanto, têm uma grande história.

No texto 06 os autores (SANTOS, CONCEIÇÃO; CAVALCANTE, 2019) afirmam que

A classe hospitalar teve origem na França, em 1935, por meio de uma iniciativa de Henri Sellier, em virtude da necessidade de oferecer continuação do processo educativo às crianças afastadas do ambiente escolar. (SANTOS, CONCEIÇÃO; CAVALCANTE, 2019, p.635)

Os autores do texto 01 informam que são mais de cinquenta anos desde a instituição da primeira classe hospitalar no Brasil, marcando o crescimento contínuo da produção científica sobre a classe hospitalar no decorrer dos anos de 1997 a 2008 e em 2008, o marco de uma centena delas.

O primeiro atendimento educacional em hospitais no Brasil surgiu na década de 1950, no hospital Menino Jesus no Rio de Janeiro, conforme explanado pelos autores dos textos 2,4,6,7. Segundo o texto 07, a classe hospitalar do Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis, foi pioneira em instituir um atendimento escolar, tendo como princípios o desenvolvimento de atividades curriculares.

De acordo com o texto 5, em 2001, foram instituídas as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica (Brasil, 2001). Porém, somente em 2001 a classe hospitalar foi reconhecida pela secretaria de estado da educação (SED) e vinculada institucionalmente a uma escola próxima ao hospital, como afirmam os autores do artigo 7. Já em 2002 é lançado pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, através da Secretaria de Educação Especial o documento “Classe Hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações”, tendo como espaço a universalização do atendimento escolar, contexto apresentado pelos autores do artigo 5.

Algo bastante considerado é a reforma constitucional de 1988, que veio incorporando uma nova concepção de saúde, contribuindo para a implementação de um novo sistema de saúde, o SUS (Sistema Único de Saúde), fundado nos princípios da equidade e da integralidade, dentre outros, o que implica na consideração da saúde para além dos aspectos biomédicos.

O texto 07 (LINHEIRA, CASSIANI; MOHR, 2013) apresenta o primeiro envolvimento do pedagogo no ambiente hospitalar que ocorreu no trabalho de cunho pedagógico no Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG) que teve início na década de 1980, quando fora solicitado a participação de uma pedagoga para compor uma equipe multidisciplinar no Programa de Recuperação Neuropsicomotora de crianças severamente desnutridas. Desde então, o número de pedagogas e suas atribuições no âmbito hospitalar cresceu e tomou forma.

3.4 Fundamentação teórica das classes hospitalares

As classes hospitalares surgem com base na garantia do direito à educação. Segundo o artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), citado pelos autores do texto 6:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996 *apud* SANTOS, CONCEIÇÃO; CAVALCANTE, 2019, p.635)

A classe hospitalar ratifica e afirma o acesso da criança ou adolescente aos direitos de cidadania relativos à saúde e à educação, conforme estipulam a Constituição Federal, bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei Orgânica da Saúde e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em que o atendimento à saúde deve ser integral (promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e educação da saúde) e a educação escolar deve ser adequada às necessidades especiais dos educandos (criação de processos de integração entre sociedade, instituições e escolas e provisão de meios para a progressão pedagógico-escolar sistemática), contexto apresentado pelos autores do texto 6 (SANTOS,; CONCEIÇÃO; CAVALCANTE, 2019, p.640)

Assim como a educação é direito de todos, com a saúde não é diferente, os autores do texto 02 consideram que a constituição democrática de 1988 estabeleceu a saúde como um direito de todos, cabendo ao Estado a responsabilidade de garanti-la, de forma universal e igualitária, por meio de programas sociais e econômicos dirigidos à redução do risco de adoecer. Além disso, a implantação dos espaços próprios de ensino e aprendizagem para as crianças e/ ou adolescentes hospitalizados são considerados como

um direito para essas pessoas, como bem destacam os autores (BARROS; GUEUDEVILLE; VIEIRA, 2011) do texto 01.

O texto 05 apresenta uma resolução que ampara os direitos da criança e do adolescente hospitalizados (resolução n. 41, de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA), acrescenta ainda a igualdade, que também passa pela garantia do direito de todos à educação.

Diante o decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 (Brasil, 2002), mencionado no texto 04, a educação escolar hospitalar ou classe hospitalar tornou-se um direito da criança hospitalizada, ou seja, vem como um suporte para acompanhar os estudos, evitando a perda do ano letivo e dando continuidade ao processo escolar. Outro argumento apresentado pelos autores do artigo 02 enriquecem esse contexto quando falam que o direito da criança e do adolescente à atenção integral e a participação do processo de recuperação de sua saúde, bem como de desfrutarem de programas de educação para saúde e de acompanhamento do currículo escolar durante a sua hospitalização, é assegurado pela resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescentes, em seus itens 8 e 9, que tratam especificamente da situação de hospitalização.

Um dos documentos mencionados pelos autores do texto 07 é o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Eles afirmam que o atendimento escolar hospitalar foi instituído enquanto política no Brasil através deste estatuto, complementando que com o aumento significativo das classes hospitalares, os direitos legais precisaram de ampliação e consolidação para apoiar a garantia da escolarização na política de educação especial (Brasil,1994), das crianças e adolescentes hospitalizadas (Brasil,1995).

Em decorrência disso, no texto 6, os autores declaram que em 2002, o Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Educação Especial, elaborou um documento de estratégias e orientações para o atendimento nas classes hospitalares, assegurando o acesso à educação básica. Em sequência, os autores do texto 7 trazem um complemento, afirmando que os documentos legais também orientam a seleção de conteúdo, uma vez que as atividades desenvolvidas pelos alunos na classe hospitalar são validadas por sua escola de origem, quando do seu regresso às atividades escolares extra hospitalização.

O texto 05 traz a política nacional de educação especial e o plano de expansão e melhoria da educação especial como leis que preconizam as classes hospitalares como sendo uma modalidade de ensino direcionado a crianças hospitalizadas e ainda consta que as diretrizes operacionais entraram em vigor para o atendimento educacional

especializado na educação básica como modalidade educacional especial. Os autores do referido texto complementam abordando uma resolução que abordam os direitos.

Podemos perceber que as classes hospitalares estão amparadas por várias leis que asseguram a sua funcionalidade, como também ofertam garantias para todos, em especial os hospitalizados.

3.5 O Papel e a atuação do professor

O pedagogo é um dos profissionais que deve estar capacitado para uma atuação qualificada nos diversos espaços educativos. Como sabemos, esse profissional pode exercer a profissão tanto nos ambientes formais, quanto os informais. Além disso, é responsável também para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem com crianças, adolescentes e adultos em âmbitos compatíveis com sua formação.

Os autores do texto 6 vem realçando o papel do professor:

O professor tem o papel de mediador do processo educativo e não de detentor dos conhecimentos sistematizados; ele é o organizador do ambiente para que este seja propício para uma aprendizagem eficaz e humanizada. (SANTOS; CONCEIÇÃO; CAVALCANTE,2019, p.642)

Em relação ao ambiente hospitalar o pedagogo deve atuar como facilitador de conhecimento, trabalhando com informações, construindo conhecimentos sobre a doença e sua profilaxia, colaborando para a transformação dos conceitos espontâneos em científicos, como apresentam os autores no texto 3 (XAVIER; ARAÚJO; REICHERT; COLLET,2013), além de procurar estabelecer um elo entre a realidade do hospital e a vida cotidiana da criança, pensamento dos autores do texto 2. É bastante proveitoso quando o educador/a se baseia em contextos da realidade do educando, pois dessa forma, o ensino flui com mais facilidade. Acreditamos que essa relação é indispensável para o processo de formação do sujeito.

O pedagogo tem um papel primordial na classe hospitalar, pois é ele quem planeja, executa e analisa o que está dando certo ou não nas atividades diárias. Ele deve ser um profissional com olhar atento, passível a mudanças, flexível, aberto ao diálogo, que goste de criança e adolescente, não tenha nenhum tipo de preconceito, tenha conhecimento mínimo da área de saúde, seja organizado, dinâmico, goste de inovar e, sobretudo, seja uma pessoa humanizada, como mencionam os autores do texto 6. A humanização nesse

ambiente é fundamental, por se tratar de sujeitos em situações de vulnerabilidade por estarem em situação de adoecimento.

Para atuar como pedagogo em classe hospitalar e para desenvolver efetivamente a proposta do atendimento pedagógico educacional, faz-se necessário que o professor tenha conhecimento sobre as recomendações legais que orientam como proceder com aquelas crianças que necessitam e querem dar continuidade à escolarização regular. Dessa forma, o professor deverá estar capacitado para lidar com todas as instabilidades emocionais e condições clínicas dos pacientes, sem correr o risco de exercerem o papel de mãe substituta, tia, psicóloga ou até mesmo recreadora, visão essa ressaltada pelos autores (XAVIER; ARAÚJO; REICHERT; COLLET, 2013) do artigo 3, mediante a qual, podemos ter uma noção de como se comportar em um espaço hospitalar.

Nesta perceptiva os autores dos textos 3 e 6 vem nos orientar ainda mais sobre os conhecimentos prévios sobre as rotinas hospitalares, os significados que as crianças e os adolescentes tem acerca do adoecimento e da hospitalização ou seja, o professor da classe hospitalar deve saber lidar com a diversidade encontrada no ambiente educativo do hospital, assim como saber dialogar sobre as enfermidades dos alunos-pacientes.

Diante tudo isso não podemos esquecer da interdisciplinaridade entre os profissionais da classe hospitalar, pois eles devem trabalhar por uma só causa, que é o aprendizado e a recuperação dos alunos-pacientes, na classe hospitalar. O professor auxilia nas interações com a equipe de saúde, sendo capaz de, pela observação em sala de aula, identificar padrões de comportamento até então não percebidos pela equipe, pelo fato do pedagogo estar mais presente torna-se mais viável a identificação de algum outro problema ou dificuldade. Além disso, o professor da classe hospitalar deve articular-se com a equipe de saúde do hospital, com a secretaria de educação e com a escola de origem do educando, favorecendo o cumprimento da grade curricular, a continuidade do aprendizado e a aprovação da criança para o próximo ano escolar, como afirmam os autores do texto 2 (ZOMBINI, BOGUS; PEREIRA; PELICIONI 2012).

Tratando-se de dificuldades os autores do texto 2, levantam a seguinte ideia de que compete ao professor da classe hospitalar fazer o diagnóstico das dificuldades específicas nos aprendizados do aluno, aplicar estratégias para sanar tais problemas e elaborar recomendações para os pais seguirem na volta do hospitalizado para a casa de origem ao final da internação.

A classe hospitalar é um espaço que permite ao educador desenvolver outras atividades, entre as quais aquelas voltadas para a educação em saúde, não apenas com as

crianças e os adolescentes internados, mas também com os seus familiares, podendo tornar-se um elemento de motivação para a adoção de atitudes conducentes à saúde, como apresentam os autores do texto 2 (ZOMBINI; BOGUS; PEREIRA; PELICIONI,2012).

3.6 Os desafios das classes hospitalares

Diversos autores relatam os mesmos desafios diante a temática da classe hospitalar. Os autores dos textos 3, 4, 5, 6 e 7 mencionam a questão da escassez dos estudos sobre a classe hospitalar, afirmando que existem poucas pesquisas na área, tanto de saúde quanto de educação. Realçam ainda que as poucas publicações apresentam poucas explorações e muitas lacunas. Além disso, registram a grande fragilidade das pesquisas científicas sobre a temática da escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados, como também a redução de números de publicações que abordam o assunto, evidenciando a existência de poucas discussões entre os profissionais da saúde acerca da classe hospitalar.

Segundo os autores do texto 2, as leis não estão sendo efetivadas de forma convincente, ainda necessitam de mais atenção e dedicação dos órgãos competentes, pois:

No Brasil, apesar das leis e declarações que colocam a saúde e a educação como prioridade para a promoção da vida, esses direitos estão longe de ser uma realidade, principalmente para a população mais pobre (ZOMBINI, ZOMBINI; BOGUS; PEREIRA; PELICIONI ,2012, p. 82)

Em complemento a este contexto os mesmos autores do texto 02 e 08 prosseguem afirmando que ainda há muito a se fazer tanto no que diz respeito à conscientização dos órgãos competentes, quanto à legislação nessa área específica ainda existe o desafio na busca pela concretização de ações político-educacionais em ambiente de ensino hospitalar. É preciso ainda que os gestores se conscientizem da necessidade de implantação de estratégias de inclusão que facilitem a instalação e a sustentabilidade da atividade da classe hospitalar, de modo que as crianças e os adolescentes possam permanecer inseridos ao sistema educacional mesmo durante a hospitalização.

Apesar de alguns estudos demonstrarem experiências de sucesso com os professores de classe hospitalar, ainda são muitas as dificuldades em sistematizar os atendimentos, assim, tornam-se cada vez mais urgentes e imprescindível o investimento e a viabilização dessa ideia por todo o país, a fim de que cada vez um número maior de

crianças doentes possa ser beneficiado, atendendo à concepção de integralidade na atenção à saúde, conforme afirmam os autores do texto 2.

Os autores do texto 06 elencam três fatores comprometedores que assolam a formação dos futuros pedagogos ou pedagogos: (a) uma sobrecarga de dúvidas e incertezas por parte de estudantes dos cursos de licenciatura plena em pedagogia e até para alguns pedagogos já formados, completam ainda que existem (b) lacunas na formação do pedagogo e ressaltam (c) falhas dos cursos universitários que ainda não ampliaram os olhares para a significação da formação docente voltada para atuação no âmbito da pedagogia hospitalar, que sequer ofertam disciplinas eletivas com a temática para que estudantes que possuem interesse pela área possam se aproximar dessa realidade.

3.7 Resultados apresentados pelos autores das pesquisas

Neste quesito levantaremos os principais resultados apresentados por todos os autores, como já havíamos apresentando, eles serão caracterizados por resultados positivos e negativos, perante a visão dos autores.

Os autores do texto 01, 03 e 05 abordam a questão das produções acadêmicas referentes às classes hospitalares e trazem vários pontos negativos para essa área, citando que nem todos os artigos publicados pelos periódicos são necessariamente de boa qualidade, pois vários artigos não podem ser considerados verdadeiramente como originais; poucos foram aqueles que apresentaram estrutura formal completa para sua categorização enquanto artigo original. A ausência de originalidade antecede a possível falta de qualidade dos artigos sobre o tema classe hospitalar. Apesar de passados mais de cinquenta anos desde a primeira experiência em classe hospitalar e mais de uma década da resolução que prevê este tipo de atividade no Brasil, demonstram fragilidade acerca do assunto. (XAVIER; ARAÚJO; REICHERT; COLLET,2013)

No artigo 02, os autores afirmam que o ambiente hospitalar traz diferentes angústias para o hospitalizado/a, em especial o desconforto físico que a própria doença produz. Tudo isso pode comprometer a saúde.

As crianças, ao entrarem em contato com um ambiente estranho e com pessoas desconhecidas, e ao serem submetidas a procedimentos diagnósticos e terapêuticos muitas vezes dolorosos, podem desenvolver distúrbios emocionais e do sono, regressão, insegurança e depressão. (ZOMBINI, BOGUS; PEREIRA; PELICIONI,2012, p.72)

Com a ajuda das atividades educativas durante a internação, este benefício reduz a ansiedade inerente à hospitalização, minimiza a dor, o medo e a desconfiança, além de dar a oportunidade à criança de atualizar suas necessidades cognitivas e desvincular-se, mesmo que momentaneamente, das restrições que os tratamentos hospitalares impõem. Algo que vem auxiliando nesse processo é quando as crianças adquirem o conhecimento e orientação adequados sobre a sua doença, facilitando assim a redução do agravamento da doença nesse momento. O texto 03 complementa dizendo que a atenção à saúde a essa população deve contemplar abordagens diferenciadas que incluam os cuidados psicológicos, sociais, físicos, mentais espirituais.

Outro ponto desenvolvido pelos autores do texto 02 e 03 é a indagação referente ao despreparo por parte dos profissionais ou até mesmo o desconhecimento do ambiente, além das dificuldades para o estabelecimento de relações interpessoais. Segundo esse conjunto de autores, é indispensável a atuação de diferentes profissionais na atenção à criança hospitalizada em fase de recuperação. Ainda ressaltam que durante décadas, crianças e adolescentes hospitalizados eram tratados com sujeitos sem direitos e necessidades, inclusive sem direito à educação, e, na maioria das vezes, afastados da escola e do ensino nos períodos de internação ou de impossibilidade física de frequência à escola.

Com base em Medeiros e Gbardo (2004), os autores do artigo 03 (2013) relatam que existem poucos profissionais qualificados e pouco conhecimento especializado disponível para os professores envolvidos com esse trabalho, além da atuação do professor que tem sido confundida com as ações do psicólogo, do assistente social ou até mesmo do recreador.

Segundo os autores do texto 04 (2015) a classe hospitalar favorece uma melhora mais rápida no quadro clínico do paciente e as crianças conseguem entender a forma de aprender e manter a escolaridade nesse ambiente.

Os autores do texto 05 (2014) vêm abordando a perspectiva de currículo, um elemento que complementa todo o corpo hospitalar, onde os profissionais precisam se apoiar como suporte para o bom trabalho, afirmam que o currículo escolar estava associado às funções de controle, organização, mecanismo, burocracia, padrão e técnica, sendo, atualmente, concebido relacionado ao conhecimento, poder e também como construção social. Assim, tais autores, chamam a atenção para a necessidade de construção de um currículo que integre o computador, mas que seja um espaço de negociação de

sentidos, de geração de ideias, de aceitação da subjetividade, de valorização da experiência.

A pedagogia hospitalar não pode ser esquecida, nem muito menos desvalorizada. Esse contexto vem sendo demonstrados pelo artigo 06 no qual é classificado da seguinte forma:

A pedagogia hospitalar é um processo educativo em que o profissional da área atua fora do espaço escolar, o que traz desafios e possibilita a construção de novos conhecimentos e atitudes. Nesse sentido, a pedagogia e os pedagogos rompem as barreiras das salas de aula consideradas tradicionais e ocupam espaços alternativos de escolarização. (SANTOS.; CONCEIÇÃO; CAVALCANTE, 2019, p.635)

O trabalho predominante nas classes hospitalares exige uma formação docente mais apurada, no sentido do preparo profissional, contemplando outras dimensões (a exemplo da saúde), visando também à questão afetiva em virtude dos diversos perfis encontrados no dia a dia da rotina hospitalar, doenças e fragilidades que os alunos possam apresentar. Por essa razão, muitos professores acabam por desistir de atuar com esse segmento de estudantes, pois não se encontram preparados para lidar com um público tão heterogêneo, conceituam os autores anteriores.

Além disso, os autores do texto 06 (SANTOS; CONCEIÇÃO; CAVALCANTE,2019) apoiam o trabalho profissional hospitalar, em especial o pedagogo, e explanam: que o rompimento do ciclo escolar com a escola de origem não pode significar o fim do processo educativo, mas, sim, o recomeço, quando as classes hospitalares justamente entram para dar continuidade ao processo de escolarização, fortalecendo os laços familiares e comunitários do estudante. Não poderíamos deixar de mencionar todo cuidado, carinho, esforço e empenho da docente na elaboração do seu planejamento e na escolha dos recursos pedagógicos e a sua preocupação com o aprendizado dos alunos.

Outra coisa bastante relevante é essa positividade apresentada pelos autores do artigo 06, que por sinal é o mais recente de todos:

É preciso que os indivíduos hospitalizados sejam vistos como sujeitos de direito, do direito à saúde e à educação. E que a escolarização em ambiente hospitalar não seja vista como favor ou benefício do governo, mas simplesmente como efetivação do direito à educação, como preconiza o artigo 6º da Constituição Federal. (SANTOS.; CONCEIÇÃO; CAVALCANTE, 2019, p.648)

Já os autores do texto 07 apresentam uma outra estimativa, diagnosticando que a classe hospitalar obriga a encarar, diuturnamente, uma dura realidade de doença, trauma e fragilidade aparente que, nas raras vezes, nos desarma e nos mostra que somos nós os desamparados. Uma sala dita comum é muito diferente do ambiente de uma classe hospitalar. Além disso, nos incentiva a novos estudos, que possam apontar caminhos para o aprofundamento de investigação nesse espaço escolar.

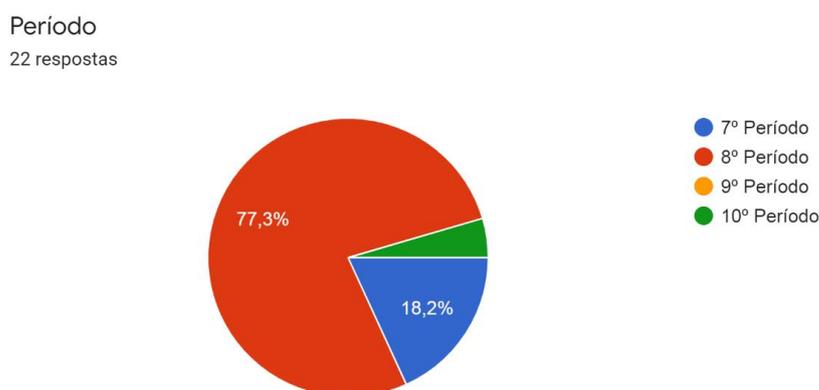
No texto 08, os autores (ORTIZ, GARCIA; ZARDO; SCHMIDT; CASTRO; MEINEN; RODRIGUES; FREITAS, 2010) demonstram a construção de uma associação que aconteceu de forma coletiva, com a participação de todos, embasados pelo contexto de classe hospitalar.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS, ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES

Agora, abordaremos dados da pesquisa junto às alunas dos últimos períodos do curso de Pedagogia do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, sintetizados em gráficos/tabelas. Importante ressaltar que o questionário foi respondido livremente, tendo as informantes declarado que aceitavam participar da pesquisa.

A pesquisa constatou a participação de 22 (vinte dois) discentes da Universidade

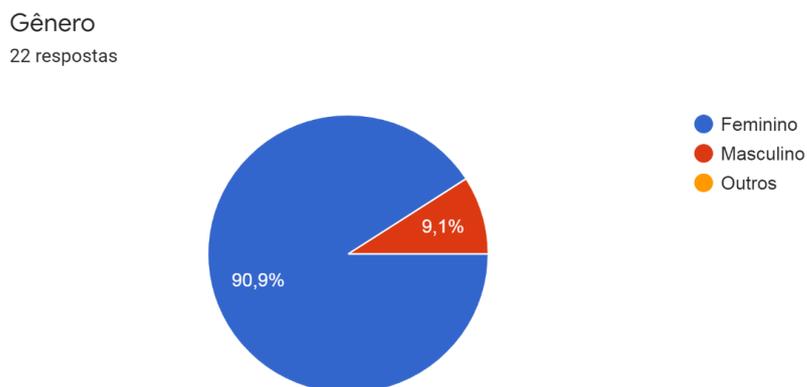
Gráfico 07 - Período dos discentes entrevistados



Fonte: Pesquisa da autora

Em relação à classificação do período do curso, foi visível a seguinte realidade: 18,2% dos entrevistados colocaram que estão no 7º (sétimo período), 77,3% afirmaram que estavam no 8º (oitavo período), para o 9º (nono período) não tivemos a participação de nenhum discente e por fim, 4,5% dizem quem estão no 10º (décimo período), para termos de esclarecimento sobre as porcentagens em números inteiros resultados respectivamente, em 4 (quatro), 17 (dezesete), 0, e 1(um) entrevistados.

Podemos perceber que diante do gráfico acima, o 8º (oitavo período) tem grande participação. Importante ressaltar que, o motivo do maior número de colaboração para a pesquisa, por parte das alunas que se encontram nesse período letivo pode estar relacionado ao fato da pesquisadora pertencer a este grupo de entrevistados.

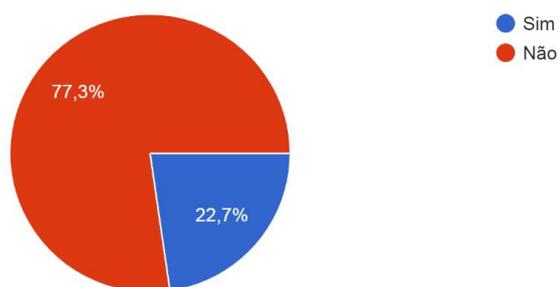
Gráfico 08- Gênero dos entrevistados/as

Fonte: Pesquisa da autora

No que tange ao gênero dos pesquisados, mais uma vez constatamos o grande volume de entrevistadas. Podemos ainda trazer a semelhança do Gráfico 03, nesse quesito, pois apesar dos anos serem diferenciados é perceptível a predominância de mulheres nos cursos de pedagogia.

Gráfico 09 - Atuação na Área de Educação

Você já está atuando profissionalmente na área de Educação?
22 respostas



Fonte: Pesquisa da autora

Os dados do gráfico acima permitem perceber que, no momento, a maioria das informantes apenas estudam ou exercem serviços em outros setores distinto da Educação,

fato esse que pode estar relacionado a fatores externos, como por exemplo as vagas de empregos.

Tabela 02 - Espaço De Atuação Profissional

| Cite três espaços de atuação do profissional de Pedagogia 22 respostas | |
|--|----|
| Frequência | |
| Escolas | 18 |
| Hospitais | 18 |
| Empresas | 18 |
| Ong's | 2 |
| Gestão | 3 |
| Coordenação | 1 |

Fonte: Pesquisa da autora

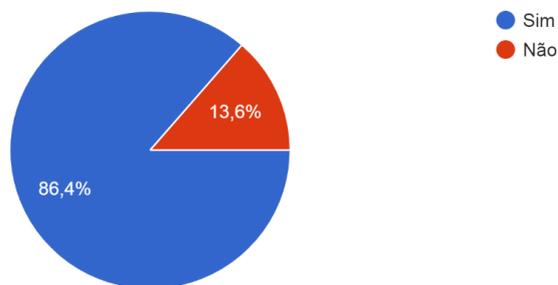
Criamos uma tabela demonstrando a frequência das palavras que mais se repetem para os espaços de atuação do pedagogo/a.

Os/as entrevistados/as apresentam vários conceitos de espaços referentes à atuação dos profissionais de pedagogia entretanto, abordam a mesma ideia. Diante esse esclarecimento são destacados as escolas, empresas, e hospitais como espaços de atuação dos pedagogos, ou seja, os profissionais da pedagogia podem atuar em outros lugares educacionais.

Gráfico 10 - Classes hospitalares

Você já ouviu falar sobre classes hospitalares?

22 respostas



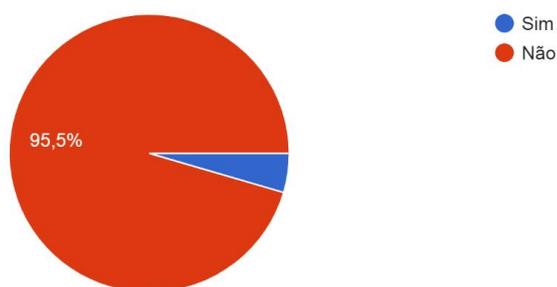
Fonte: Pesquisa da autora

Conforme foi verificado pela pesquisa, 86,4 % dos entrevistados/as declaram que já ouviram falar sobre as classes hospitalares, algo bastante positivo para a pesquisa. Entretanto, ainda existem entrevistados que não sabem sobre as classes hospitalares, nem muito menos ouviram falar na universidade em que estão sendo formados/as, dado que se apresenta como preocupante.

Gráfico 11 - Visita/ frequência à classe hospitalar

Você já frequentou ou visitou uma classe hospitalar?

22 respostas



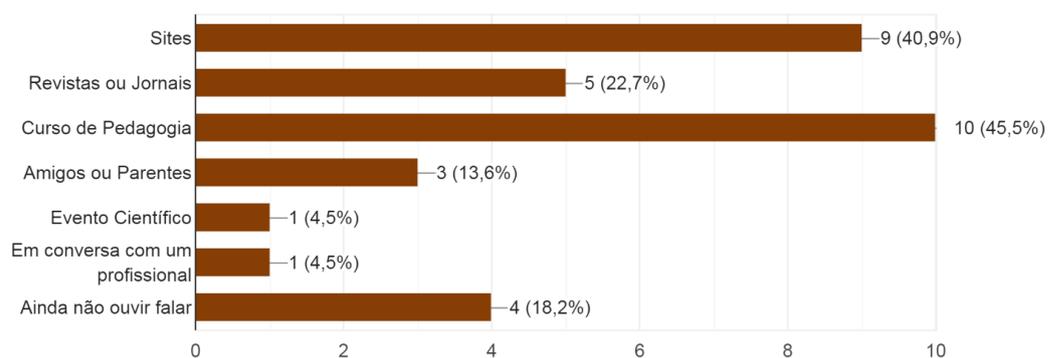
Fonte: Pesquisa da autora

A grande massa dos questionados nunca visitaram ou frequentaram a classe hospitalar, já que 95,5% das informantes, afirmam que nunca compareceram a um

ambiente como esse, 4,5% declaram que sim. Acreditamos que a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) nunca possibilitou o acesso a uma classe hospitalar, contribuindo para que os discentes tivessem outras experiências de atuação, não apenas ao ambiente escolar .

Gráfico 12 - Fontes das Informações sobre as Classes Hospitalares

(Caso já tenha ouvido falar sobre classes hospitalares). Fontes da Informação:
22 respostas



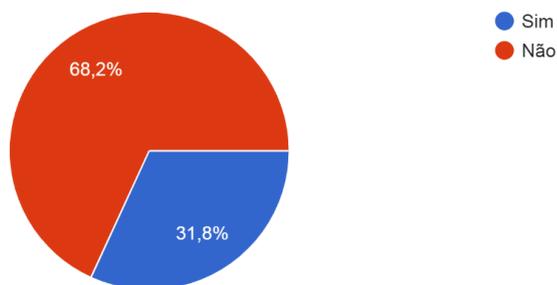
Fonte: Pesquisa da autora

Na pesquisa ainda abordamos sobre as fontes de informações, onde os/as entrevistados/as teriam ouvido falar sobre as Classes Hospitalares, dentre tantas fontes se destacam os sites e de modo especial, com a maior porcentagem o curso de Pedagogia. Notamos que o curso em destaque fala sobre a temática CH (classe hospitalar), perante afirmação dos pré concluintes que afirmam ter trabalhado o tema em algum momento do curso.

Gráfico 13 - Lei 13.716

Você conhece a Lei 13.716, de 2018 que assegura o atendimento educacional aos alunos que estão internados para tratamento de saúde?

22 respostas



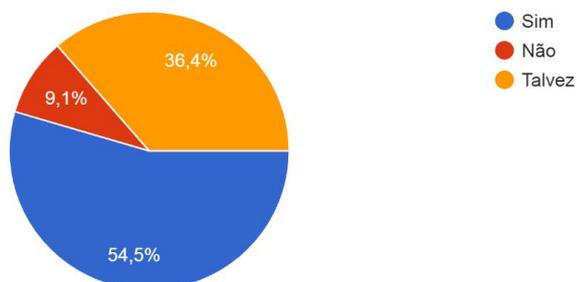
Fonte: Pesquisa da autora

Percebemos a precariedade de informações complementares sobre o assunto do estudo, vários entrevistados desconhecem a lei que regulamenta o atendimento educacional aos estudantes internados no ambiente hospitalar em fase de tratamento de saúde. Entretanto, definimos que o assunto não é abordado nas salas de aula do curso de pedagogia.

Gráfico 14 - Interesse em atuar na sala hospitalar

Como Pedagogo (a) você teria interesse em atuar numa sala hospitalar?

22 respostas

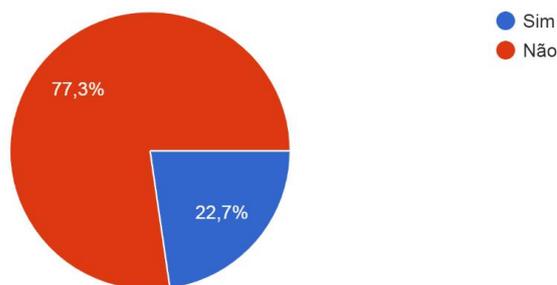


Fonte: Pesquisa da autora

Compreendemos que a maioria os/as entrevistados/as apresenta interesse em atuar na sala hospitalar, algo bastante pertinente. Porém, existem pedagogos/as que não mostram interesses para tal espaço, possivelmente pelo fato de se encontrarem no espaços escolares (dentro da escola) e outros, ainda, responderam que “talvez”. Neste caso acreditamos que quando a temática não é desenvolvida em sala de aula, de forma a despertar os estudantes, teremos como resposta um “talvez”, até porque para os/as pedagogos/as é permitido outros ambientes (formais ou não formais) e eles precisam estar preparados.

Gráfico 15 - Preparado para atuação do ambiente hospitalar

Como pedagogo (a) você se sente preparado (a) para atuar neste ambiente?
22 respostas



Fonte: Pesquisa da autora

Observamos que os/as pedagogos/as da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) se sentem despreparados para executarem atuações nos ambientes hospitalares, 77,3 % declaram que não estão preparados, um dado bastante relevante e ao mesmo tempo preocupante. Sabemos que para atuar nesse ambiente é necessário um formação específica, que possam contribuir para esse ambiente e que considere suas especificidades bem como a especificidades das crianças/adolescentes/jovens e adultos atendidos.

Gráfico 16 - Justificativa na formação do ambiente hospitalar

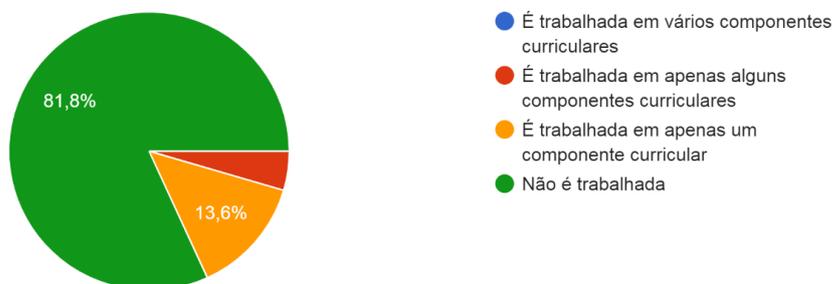
Fonte: Pesquisa da autora

No gráfico 16 aborda a justificativa dos entrevistados/as em detrimento a indagação anterior (gráfico 15), podemos notar alguns fatores relativos às escolhas do profissional, quanto ao seu espaço de atuação. Ao serem solicitados a discorrem sobre os motivos que os levaram a responder sim ou não a pergunta anterior (você tem interesse em atuar nos espaços das salas hospitalares), as informantes relatam insegurança, “pelo fato de não ter atuado ainda na área”, sentimento de incapacidade para uma atuação nesses espaços e, sobretudo, “falta de formação” (45%), ou seja, eles/elas declaram que não tem formação para atuar no ambiente mencionado, como afirma o/a entrevistado/a : “Não houve, até então, uma disciplina dentro do curso que se focou ou direcionou-se para a pedagogia hospitalar, sendo assim, fica inviável atuar nesta área sem o conhecimento que ela exige, seria necessária uma especialização”.

A falta de conhecimentos aprofundados na área, também é um dos problemas pelos entrevistados/as: “Infelizmente o curso de formação de professores oferece poucas informações e conhecimentos a respeito dessa área de atuação”. Algo bastante relevante é o desejo do/a entrevistado/a que diz: “Seria a experiência nova e de grande importância para nós quanto profissionais, exercer a nossa profissão em outra área que não seja uma sala de aula convencional”.

Gráfico 17- Temática Trabalhada

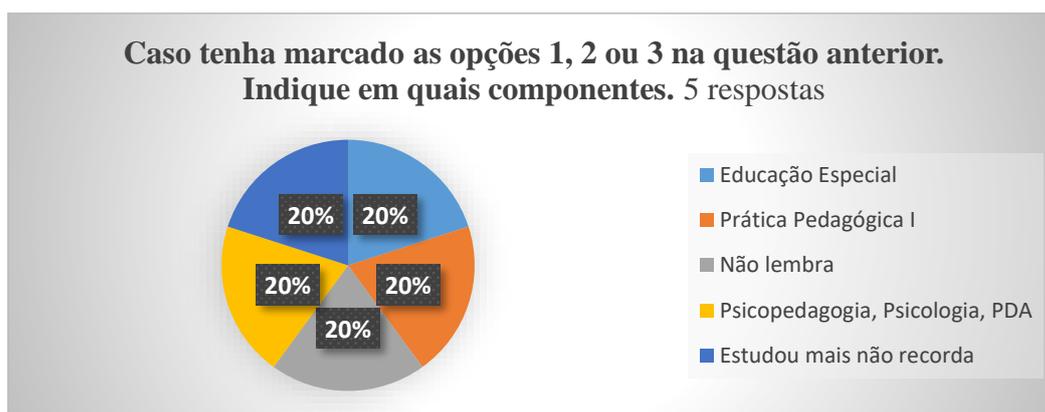
No curso de Pedagogia da UEPB (Centro de Humanidades) as temáticas das salas hospitalares:
22 respostas



Fonte: Pesquisa da autora

Conseguimos compreender que as temáticas das classes hospitalares não são trabalhadas no Curso de Pedagogia do Centro de Humanidades (UEPB) como afirmam as informantes. Um percentual de 16% das informantes relatou que o tema é trabalhado em apenas uma das disciplinas do curso.

Gráfico 18 - Componentes Curriculares trabalhados no Curso de Pedagogia (UEPB)



Fonte: Pesquisa da autora

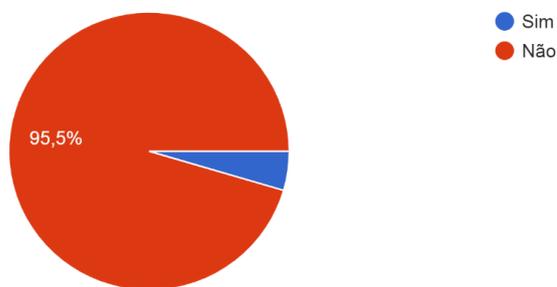
Embasados no questionamento anterior (gráfico 17), os/as pedagogos/as expõem algumas disciplinas que dialogam ou trabalham as temáticas (classes hospitalares) em sala de aula, outros entrevistados ainda afirmam que estudaram, porém não se recordam o período e o componente curricular. Em análise podemos definir que as disciplinas

apresentadas são divergentes entre os/as entrevistados/as e em relação ao “esquecimento” dos alvos da pesquisa podemos dizer que os componentes não são trabalhados ou eles não lembram pelo fato de estudarem várias disciplinas diferentes no decorrer do curso. As disciplinas destacadas foram: Educação Especial, Prática Pedagógica I e Psicopedagogia, Psicologia e PDA (Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem).

Gráfico 19 – Condições para atuação qualificada nos espaços hospitalares

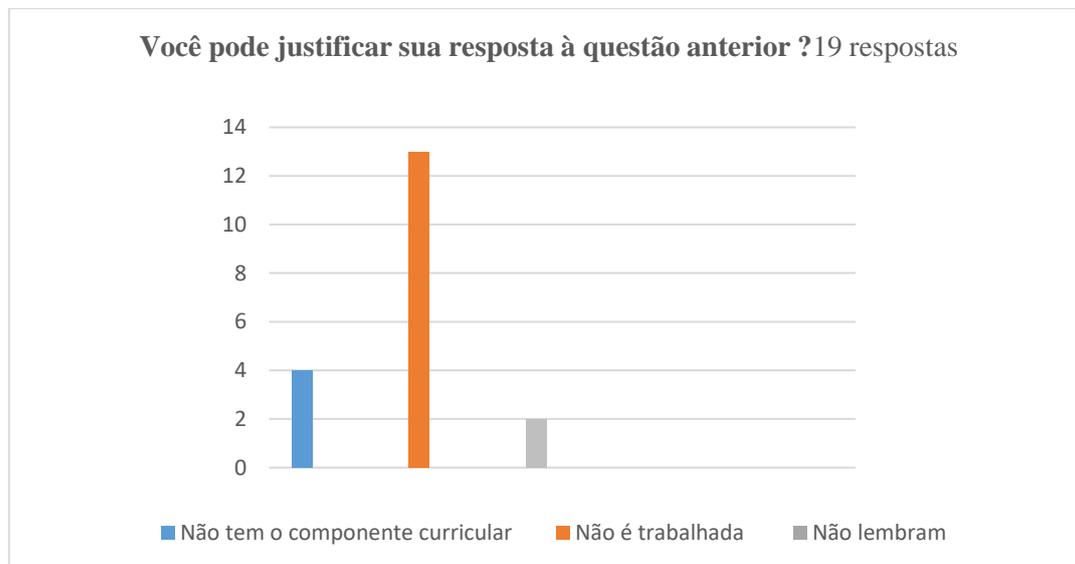
Você acha que o curso de pedagogia da Uepb/Guarabira dá condições para uma atuação qualificada nos espaços das classes hospitalares?

22 respostas



Fonte: Pesquisa da autora

Os/as pedagogos/as do curso de pedagogia informam que a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) não fornece subsídios para atuações nos espaços hospitalares, ou seja, não contribuem na formação dos pedagogos para atuarem no âmbito hospitalar.

Gráfico 20 - Justificativa das condições de atuação no espaço hospitalar

Fonte: Pesquisa da autora

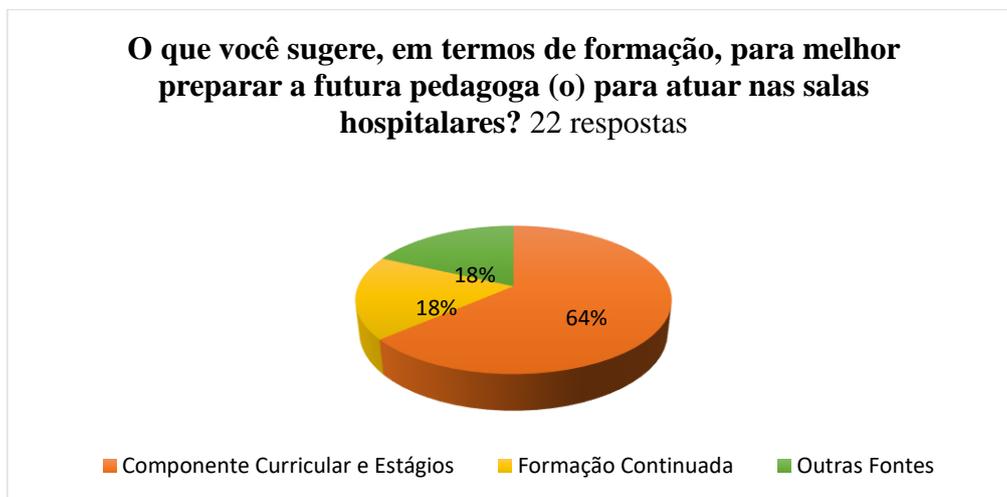
Como justificativa do questionamento antecedente (gráfico 19), os pedagogos/as entrevistados denominam com firmeza que a instituição que estudam (UEPB) não fornece os conhecimentos necessários para a prática pedagógica no ambiente hospitalar, em linhas específicas o tema da pesquisa não é trabalhado no curso de pedagogia. Além disso, afirmam não ter o componente apropriado para atuação nas classes hospitalares. Para firmar esse contexto vários pedagogos/as apresentam as seguintes ideias:

“Acho que falta ser mais trabalhada” ou até mesmo “Não há suporte em componente curricular para desenvolver tal ação no campus”.

“No mínimo, era pra ter uma disciplina voltada a temática, no aspecto obrigatório da grade curricular ou uma disciplina eletiva”.

Para termos de esclarecimento existe uma disciplina que trabalha essa perspectiva na UEPB (Universidade Estadual da Paraíba). Não sabemos ao certo como ela é trabalhada, até porque é um componente curricular eletivo, com carga horária de 45h, que na maioria das vezes ou sempre não têm turmas alocadas para tal formação. É interessante abordar essa visão, pois, um dos entrevistados apresenta em sua justificativa essa percepção na grade curricular do curso de pedagogia da UEPB: “ Na grade curricular temos apenas um componente sobre educação e saúde que se apresenta como eletiva”. Podemos dizer que existe o componente, entretanto não é ofertado para os discentes da instituição.

Gráfico 21 - Sugestões para a/o futura/o pedagoga/o nas salas hospitalares



Fonte: Pesquisa da autora

Diante das sugestões apresentadas pelos/as entrevistados/as em relação à preparação dos futuros pedagogos na atuação das salas hospitalares foram comentadas com maior ênfase os componentes curriculares e estágios na área hospitalar, 64% consideram que estes elementos contribuíram de forma eficiente para a formação/atuação no ambiente educacional hospitalar. “A busca por uma especialização e ou mestrado voltado para essa área específica”. Algumas informantes do estudo se referiram à necessidade de “Procurar cursos mais direcionados a área, se especializar” e outros para a necessidade de implantação de componente curricular voltado para a temática, como destaca o entrevistado: “Que seja implantado na UEPB nos cursos de Pedagogia um componente curricular referente a atuação do Pedagogo/a nos hospitais”, dando destaque ao termo de formação mais comentado pelos entrevistados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como tema Percepções dos estudantes dos anos finais do curso de Pedagogia (Campus III) sobre as “Classes Hospitalares”.

Podemos dizer que os objetivos estabelecidos para o estudo foram atingidos de forma surpreendente: analisamos as produções científicas sobre as classes hospitalares, abordando essencialmente: os fundamentos teóricos, históricos e legais que sustentam esse dispositivo, o papel e os desafios dos educadores que atuam nesses espaços educativos; averiguamos os questionários, os quais trazem as percepções dos alunos/as dos últimos anos do curso de Pedagogia da UEPB (Campus III) com relação às classes hospitalares e identificamos a contribuição da Instituição (UEPB) quanto a formação dos alunos na área da educação em saúde.

O real motivo da pesquisa era conhecer alguns pontos que causava curiosidade e a partir do estudo desenvolvido percebemos o que são e como funcionam as classes hospitalares, bem como as práticas dos profissionais.

Ficou claro que os conhecimentos sobre a pedagogia hospitalar não são desenvolvidos na instituição, tivemos a confirmação com os artigos pesquisados e as percepções dos universitários. Embasados nesse contexto, chegamos até a realização da pesquisa, junto às alunas dos últimos anos do curso de Pedagogia da UEPB (Campus III).

O conhecimento das classes hospitalares também se faz necessário para a formação dos/as pedagogos/as, pois também é um espaço onde os profissionais podem adentrar e exercer fielmente a sua atuação. Não podemos permitir que as classes hospitalares possam ser afetadas por falta de conhecimento ou formação dos próprios pedagogos, pois qual o sentido do ensino se ele não abrange outros espaços de forma consciente e eficaz, visando a emancipação.

O presente trabalho enfatiza grandes desafios para os pedagogos/as na área da saúde, de modo especial para a sala hospitalar. Podemos dizer que a pedagogia hospitalar parece não despertar os interesses dos pedagogos e tanto os autores pesquisados como os entrevistados declaram a escassez de estudos e a falta da temática durante a formação inicial, causando assim, despreparos no ambiente de atuação, algo que deve ser levado em consideração, uma vez que não podemos executar algo sem o mínimo conhecimento, podemos até desenvolver com alguns conhecimentos adquiridos em formação, entretanto não será conforme os padrões necessários de um/a pedagogo/a hospitalar.

Esperamos que o trabalho apresentado tenha iluminado a maneira como essa temática vem sendo desenvolvida nas universidades e nas pesquisas referentes à temática do estudo apresentado, e o quanto é frágil sua desenvoltura nos ambientes hospitalares.

Acreditamos que essa pesquisa contribuirá para os/as futuros/as pedagogos/as, já que apresenta a realidade do curso de pedagogia. Esperamos ainda que eles possam olhar de forma pedagógica despertando a curiosidade para novos horizontes, até porque a educação não se restringe apenas na sala de aula escolar.

Essa pesquisa não para por aqui, precisamos conhecer literalmente o ambiente hospitalar, como o processo de ensino acontece com os alunos pacientes e como o professor se comporta diante esse “novo” espaço. Outras pesquisas deveremos desenvolver visando aprofundar os conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Alessandra Santana Soares e.; GUEUDEVILLE; VIEIRA. **Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.17, n.2, p. 335-354, mai. - ago., 2011.

HOSTERT, Paula Coimbra da Costa Pereira; MOTTA; ENUMO. **Coping da hospitalização em crianças com câncer: a importância da classe hospitalar**. Estudos da Psicologia, Campinas 32(4), p.627-639, outubro-dezembro. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10. ed.- São Paulo, Cortez, 2008.

LINHEIRA, Caroline Zabendzala; CASSIANI; MOHR. **Desafios para o ensino de ciências na classe hospitalar: relato de uma experiência com pesquisa e ensino na formação de professores**. Ciênc. Educ., Bauru, v.19, n.3, p.535-554, 2013.

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles “et al”. **A classe hospitalar como instrumento de participação política na construção coletiva da associação de pais e pacientes da hemato-oncologia**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.02, p.317-336, ago. 2010.

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles; FREITAS, Soraia Napoleão. **O currículo da Classe Hospitalar Pioneira no Rio Grande do Sul**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.39, n.2, p.595-616, abr./jun.2014.

Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade

SANTOS, Raffael Bruno Gomes dos; CONCEIÇÃO; CAVALCANTE. **A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo da continuidade da escolarização dos estudantes/ pacientes com câncer**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Vol.100 no.256, Brasília, Oct. / Dec.2019, Epub jan. 17, 2020.

XAVIER, Thaís Grilo Moreira “et al”. **Classe hospitalar: produção do conhecimento em saúde e educação**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.19, n.14, p.611-622, out., - dez., 2013.

ZOMBINI, Edson Vanderlei “et al”. **Classe hospitalar:** a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS. Trabalho. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, vol.10 no.1, p. 72-86, mar. / jun. 2012.

APÊNDICES - A

PRINT DO QUESTIONÁRIO ONLINE

Avaliação - Formulários Google

docs.google.com/forms/d/1H0XqQ-D7Ka3u-cv4HWEt2MG24oYFvT8p2AakCDBk/edit

Perguntas Respostas 22

Percepções dos Estudantes do Curso de

Pesquisadora: Jaqueline Rodrigues da Silva (Email: jaquelinerodrigues10silva@gmail.com)

Solicitamos sua colaboração, respondendo a esse questionário de uma pesquisa sobre Educação nos Espaços das Salas Hospitalares, desenvolvida pela graduanda Jaqueline Rodrigues da Silva, sob a orientação do Prof. Marcelo Saturnino da Silva, no âmbito do curso de Pedagogia da UEPB (Campus III). Você aceita LIVREMENTE, participar dessa pesquisa?

Sim

Não

Período *

7º Período

8º Período

9º Período

10º Período

19:40 18/12/2020

Avaliação - Formulários Google

docs.google.com/forms/d/1H0XqQ-D7Ka3u-cv4HWEt2MG24oYFvT8p2AakCDBk/edit

Perguntas Respostas 22

Gênero *

Feminino

Masculino

Outros

Você já está atuando profissionalmente na área de Educação? *

Sim

Não

Cite três espaços de atuação do profissional de Pedagogia *

Texto de resposta curta

Você já ouviu falar sobre classes hospitalares? *

Sim

Não

Você já frequentou ou visitou uma classe hospitalar? *

Sim

Não

19:40 18/12/2020

Avaliação - Formulários Google

docs.google.com/forms/d/1H0KqQ-07Ka3u-cv4HWE1sMG24oYFvTtpZaakCDBA/edit

Perguntas Respostas 22

Você já frequentou ou visitou uma classe hospitalar? *

Sim

Não

(Caso já tenha ouvido falar sobre classes hospitalares). Fontes da Informação: *

Sites

Revistas ou Jornais

Curso de Pedagogia

Amigos ou Parentes

Evento Científico

Em conversa com um profissional

Ainda não ouvir falar

Outros...

Você conhece a Lei 13.716, de 2018 que assegura o atendimento educacional aos alunos que estão internados para tratamento de saúde? *

Sim

Não

1841 18/12/2020

Avaliação - Formulários Google

docs.google.com/forms/d/1H0KqQ-07Ka3u-cv4HWE1sMG24oYFvTtpZaakCDBA/edit

Perguntas Respostas 22

Como Pedagogo (a) você teria interesse em atuar numa sala hospitalar? *

Sim

Não

Talvez

Como pedagogo (a) você se sente preparado (a) para atuar neste ambiente? *

Sim

Não

Registre nesse espaço uma Justificativa para a sua resposta à questão anterior *

Texto de resposta longa

No curso de Pedagogia da UEPB (Centro de Humanidades) as temáticas das salas hospitalares: *

É trabalhada em vários componentes curriculares

É trabalhada em apenas alguns componentes curriculares

É trabalhada em apenas um componente curricular

Não é trabalhada

1842 18/12/2020

Avaliação - Formulário Google

docs.google.com/forms/u/1/190KqC-07Ka3a-cv4t1WElzMG24oYfYfT8pZaAtcD8k/edit

Avaliação

Perguntas Respostas 22

Não é trabalhada

Caso tenha marcado as opções 1, 2 ou 3 na questão anterior, indique em quais componentes.

Texto de resposta curta

Você acha que o curso de pedagogia da Uepb/Guarabira dá condições para uma atuação qualificada nos espaços das classes hospitalares?

Sim

Não

Você pode justificar sua resposta à questão anterior?

Texto de resposta longa

O que você sugere, em termos de formação, para melhor preparar a futura pedagoga (o) para atuar nas salas hospitalares?

Texto de resposta longa

Registre aqui seu endereço de email, caso deseje receber o resultado dessa pesquisa

Texto de resposta curta

Enviar

1942 10/12/2019